ARQUIVO MUNICIPAL DE PALMELA

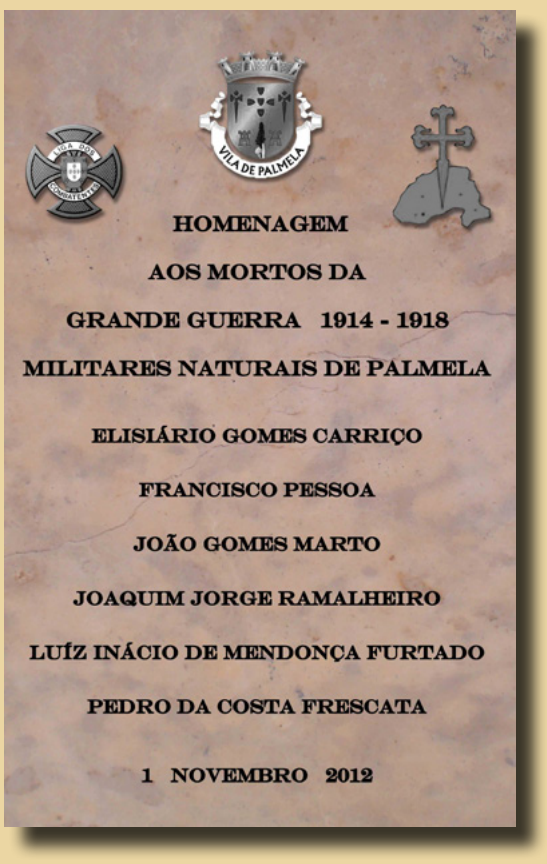
Newsletter 8 | abril 2014

MEMORIAL DE HOMENAGEM AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA 1914 – 1918

Divulgação pública dos nomes dos militares alfabetizados naturais do Concelho de Palmela combatentes na Grande Guerra de 1914 – 1918 durante as Comemorações do Aniversário da Restauração do Concelho de Palmela.

A Homenagem aos Mortos da Grande Guerra 1914 – 1918 naturais de Palmela que teve lugar no Jardim Joaquim José de Carvalho em Palmela, no dia 2 de novembro de 2013, foi uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Palmela, da Liga dos Combatentes e do Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela.
Os nomes de Elisiário Gomes Carriço, Francisco Pessoa, João Gomes Marto, Joaquim Jorge Ramalheiro, Luíz Inácio de Mendonça Furtado e Pedro da Costa Frescata foram publicamente homenageados, enquanto militares naturais do Concelho de Palmela mortos em combate na Flandres, em França, durante a Grande Guerra de 1914 – 1918.
Este ano foram apresentados os nomes dos militares alfabetizados, como resultado de um trabalho de investigação desenvolvido pelo Arquivo Municipal. De um total de 164 militares, entre Sargentos e Praças, apenas 17 homens sabiam "ler, escrever e contar", como será possível conhecer em estudo detalhado apresentado em anexo, nesta Newsletter.

O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Palmela, acompanhado pelos representantes da Liga dos Combatentes, Núcleo de Pinhal Novo e do Núcleo de Setúbal e pelos representantes do Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela no Jardim Joaquim José de Carvalho em Palmela, a 2 de novembro de 2013



ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE PALMELA VISITAM O ARQUIVO MUNICIPAL NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO "A MINHA PRIMEIRA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA"

Nos dias 19, 20 e 21 de Fevereiro tiveram lugar algumas visitas guiadas às instalações do Arquivo Municipal de Palmela por parte das turmas 9.º A, 9.º B, 10.º F e 10.º G da Escola Secundária de Palmela.
As visitas acompanhadas pelos Professores João Reis Ribeiro e Arcângela Conceição Catela tiveram lugar no âmbito do desenvolvimento do Projecto "A minha Primeira Investigação Histórica" que está a ser promovido pelo Arquivo Municipal de Palmela junto das Escolas Básicas e Secundárias do nosso Concelho. Este projecto assenta na possibilidade da consulta online das primeiras Actas da Câmara que se encontram disponíveis na página do Arquivo no site da Câmara Municipal de Palmela. Até ao momento encontram-se disponíveis as Actas datadas de Novembro de 1926 a Abril de 1928. O projecto pretende permitir aos alunos, em aula, com a orientação dos Professores, o acesso, download, leitura e transcrição de algumas deliberações municipais e a produção de um pequeno estudo historicamente enquadrado de acordo com a vertente da História Local dos programas lectivos das Disciplinas de História dos 9.ºs, 10.ºs, 11.ºs e 12.ºs anos das Escolas do nosso Concelho.

Informação disponível em:
http://www.cm-palmela.pt/pt/conteudos/areas+de+intervencao/Arquivo+Municipal/Atas+CMP/?WBCMODE=PresentationUn

Fotografias João Reis Ribeiro

CONTACTOS | Arquivo Municipal de Palmela: Rua Heliodoro Salgado, nº8, 2950-241 Palmela | Tel.: 212 336 613
Pólo de Pinhal Novo: Rua Raul Brandão, Lote 8, R/c Esq., 2955-216 Pinhal Novo | Tel.: 212 384 171 | Horário: 8h30 às 12h00 e 13h00 às 16h30 (2ª a 6ª feira).
http://www.cm-palmela.pt/pt/conteudos/areas+de+intervencao/Arquivo+Municipal/ | arquivo.municipal@cm-palmela.pt

ARQUIVO MUNICIPAL DE PALMELA

Newsletter 8 | abril 2014

EXPOSIÇÃO "UMA IMAGEM, MIL MEMÓRIAS" ESTEVE PATENTE EM DIVERSAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO DE PALMELA

Fruto da contribuição de diversas entidades /munícipes no Projeto de Recolha de Fotografia "Uma Imagem, Mil Memórias" foi realizada uma Exposição com uma seleção de imagens de entre as fotografias cedidas. A Exposição, que tem circulado por todo o Concelho, esteve patente entre 28 agosto a 15 setembro no Cineteatro São João, entre 16 setembro a 16 Outubro na Sociedade Filarmónica Humanitária, entre 18 outubro a 17 novembro na Sociedade Filarmónica Palmelense "Loureiros", entre 18 novembro a 1 dezembro no Cineteatro São João, entre 3 dezembro a 6 janeiro no Grupo Desportivo e Recreativo Leões de Cajados e entre 7 a 2 de fevereiro no Grupo Desportivo e Recreativo Águias da Aroeira.

Fotografias Ângela Camolas Sousa

DIGITALIZAÇÃO, REGISTO E DESCRIÇÃO DOCUMENTAL

Podem ser consultadas na aplicação informática do Arquivo a descrição dos 4796 registos das Atas das Reuniões da Câmara Municipal datadas de 1979 a 1982, dos 14603 registos dos Documentos das Atas das Reuniões da Câmara Municipal datadas de 1985 a 1987 e de 1989 a 2014, dos 4326 registos Enterramentos no Cemitério de Palmela datados de 1914 a 1970, dos 271 registos de Correspondência expedida datados de 1977 a 2001, dos 485 registos de Correspondência recebida datados de 1980 a 2000, dos 1311 registos de Documentos de Despesa datados de 1977 a 1999, dos 1118 registos de Processos Individuais de Avença e de Funcionários retirados, dos 3809 registos de Porte de Arma, dos 1593 registos de Matriculas de Velocípedes com motor, dos 1635 registos de Alvarás de Licenciamento Sanitário datados de 1929 a 1999, dos 328 registos de Alvarás de Abertura de Estabelecimentos datados de 1987 a 1997, dos 1083 registos de Contratos de Consumidores de Águas e Saneamento,

Estão ainda disponíveis à consulta na aplicação informática do Arquivo 868 imagens fotográficas digitalizadas da Coleção Américo Ribeiro, 84 imagens da Coleção António Passaporte, 22 imagens da Coleção José Artur Leitão Bárcia e 52 imagens da Coleção de Postais e 1589 registos de imagens fotográficas resultantes de 23 entidades colectivas e individuais que contribuíram para o Projecto de Recolha de Fotografia "Uma Imagem, Mil memórias" com um total de 1420 descritores associados do Thesaurus em construção para as Coleções Fotográficas. A pesquisa pode assim ser efetuada a partir de um ou mais descritores do interesse do utilizador, com a vantagem da restrição do universo a resultados específicos.

"Palmella – Um Carreiro"
Marcolino Reis (avô de Marcolino Reis Filipe, Lígia Reis Filipe e Alice Moura Botelho): trabalhava com animais e carro pertencentes a Manuel Joaquim "da Cordeira", em trabalhos do campo e transportes [década de 1930].

Projecto de Recolha de Fotografia "Uma Imagem, Mil memórias"
PT/AMPLM/UIMM/006/0001 Arquivo Municipal de Palmela.

DOCUMENTO EM DESTAQUE

Palmela na Grande Guerra de 1914 – 1918

O papel dos militares alfabetizados na comunicação escrita: as cartas da família e os jornais

O grau de alfabetização dos militares naturais de Palmela que participaram na Grande Guerra de 1914 – 1918 cifra-se pouco acima dos 10%. Correspondia, no entanto, a esta pequena minoria a responsabilidade de decifrar as cartas oriundas dos familiares, para que os que não sabiam ler, as pudessem ouvir ser lidas. Também a leitura dos jornais, com as notícias de Portugal e a informação possível sobre a evolução da Guerra, constituía um momento fundamental em torno dos militares que as sabiam ler. Assim, colectivamente, as transmitiam a todos, as novidades, sempre esperadas com expectativa.

Ler +

CONTACTOS | Arquivo Municipal de Palmela: Rua Heliodoro Salgado, nº8, 2950-241 Palmela | Tel.: 212 336 613
Pólo de Pinhal Novo: Rua Raul Brandão, Lote 8, R/c Esq., 2955-216 Pinhal Novo | Tel.: 212 384 171 | Horário: 8h30 às 12h00 e 13h00 às 16h30 (2ª a 6ª feira).
http://www.cm-palmela.pt/pt/conteudos/areas+de+intervencao/Arquivo+Municipal/ | arquivo.municipal@cm-palmela.pt

Fotografia Arnaldo Garcês
Postal gentilmente cedido por João Reis Ribeiro

No território que hoje integra o Concelho de Palmela, a taxa de analfabetismo rondava valores superiores a 85%, para o período em que decorreu a Grande Guerra. Em Portugal, o analfabetismo era superior a 75% em 1911 e ainda estava acima dos 70% em 1920.
No estudo apresentado em 1987 podemos referir que "nos valores referentes ao analfabetismo (...) só a muito custo se verifica uma evolução em termos positivos no sentido da alfabetização. Confrontando os valores totais de população e analfabetos, poder-se-á verificar que somente a partir de 1920 se notam sensíveis melhorias no nível de alfabetização da população. Dever-se-á dizer que o regime Republicano terá encontrado a região e o país num tal estado de subdesenvolvimento em termos de infra-estruturas para a vida das populações, que dificilmente numa década – a década da Grande Guerra – pôde fazer algo de válido para melhorar as condições de existência do país. Só em 1930 a taxa de analfabetismo [no território do actual Concelho de Palmela] deixa os valores superiores a 85%, tendo tido nesse ano de censo, uma descida da ordem dos 7%."[1]
Num universo de 164 militares, entre Sargentos e Praças, temos 17 homens considerados alfabetizados, com saber "ler, escrever e contar", num caso com referência a "Exame d'instrução primária 1º grau", correspondendo, pelo menos, ao "3º grupo", a antiga 3ª classe, representando apenas 10,36% da totalidade. Três destes homens sabiam "ler, escrever e contar correctamente", correspondendo ao "4º grupo", a antiga 4ª classe e apenas um, de seu nome José Trajano Godinho de Mattos, 2º Sargento, natural de Palmela, apresentava como habilitações o "4º ano do curso geral dos liceus".
Abaixo da classificação de alfabetizados temos os considerados "analfabetos" do "1º grupo" e ainda um conjunto de 21 homens caracterizados por saber "ler e escrever mal" incluídos no "2º grupo", que no seu conjunto representam 89,63% de homens que foram considerados como não sabendo "ler, escrever e contar".
De referir ainda o mérito e o esforço desenvolvido por homens que durante o Serviço Militar se empenharam em conseguir progredir nos estudos com vista a concluir o "Curso de instrucção elementar", conseguindo classificação nos 3º e 4º grupos. Assim temos, Manoel Domingos Saramago, 1º Cabo, natural da Venda do Alcaide, que durante o Serviço Militar concluiu o "Curso de instrucção elementar" em 30 de Maio de 1916 (3º grupo). Também Manoel Marques, 1º Cabo servente, natural do Montinhoso, durante o Serviço Militar ficou "Aprovado no curso elementar" em 7 de Junho de 1916, com classificação no 3º grupo. Por último, Venceslau Batista Lopes, 1º Cabo Condutor, natural de Palmela, durante o Serviço Militar concluiu o "Curso de Habilitação para 1ºs Cabos" em 2 de Junho de 1916, ficando aprovado (4º grupo).
Nos "Censo da População de Portugal" de 1911 e de 1920, os valores do analfabetismo para o território do actual Concelho de Palmela eram de 86.03% e de 85,36%, respectivamente, o que não se afasta muito dos valores verificados entre os militares naturais do actual Concelho de Palmela que cumpriam serviço nos distintos teatros de guerra durante o conflito mundial ocorrido entre 1914 e 1918.
A importância e o valor destes homens que, sendo alfabetizados, se destacavam da esmagadora maioria que se encontram registados como "analfabetos" ou ainda, dos que sabem "ler e escrever mal", relaciona-se com a capacidade de conseguir estabelecer a leitura colectiva das notícias dos jornais, a leitura privada das cartas dos familiares e da resposta escrita das cartas dirigidas à família, amigos, namoradas e aos camaradas de armas, prisioneiros de guerra em campos alemães, num gesto de distinta solidariedade, como nos refere Isabel Pestana Marques, no seu trabalho aqui referenciado.
"A leitura e a escrita também irão ocupar os «tempos livres» em campanha. Apesar da grande falta de instrução no seio do CEP, a leitura individual e sobretudo em grupo (os analfabetos rodeavam aquele que conseguisse minimamente ler) dos jornais portugueses (principalmente o *Diário de Notícias*) e franceses (sobretudo o *Le Temps*) permitia uma aproximação da vida da retaguarda distante (Portugal e França extra-sector do CEP) aos leitores directos e indirectos ao tomarem conhecimento de notícias (políticas e/ou quotidianas) desses dois espaços não militarizados.
A leitura das missivas recebidas e a escrita das respostas também preencherão os momentos de descanso. Sendo uma das actividades realizadas com maior empenho e satisfação pelos combatentes durante os momentos não militares, independentemente do local (trincheira, linha das aldeias ou base), dos materiais disponíveis (papel, caneta, tinta, sobre o joelho ou sobre escrivaninhas improvisadas com caixotes de *corned beef*), da capacidade de escrita e de leitura dos expedicionários e da disposição do momento, a recepção e o envio de missivas durante a campanha nunca foi inteiramente privada e individual, em suma, livre."[2]
Também o papel dos jornalistas portugueses ganhou dimensão e importância ao longo de todo o conflito. Desde o inicial caracterizar dos ambientes vividos nas capitais europeias, limitado que estava o acesso à frente de batalha, por questões de ordem estratégica, até aos registos conseguidos sobre a Batalha de La Lys, permitindo dar a conhecer a real dimensão da catástrofe vivida pelas tropas portuguesas, na imprensa nacional, há que referir e valorizar a riqueza deste esforço de informação, fundamental hoje para um melhor conhecimento da verdade histórica e das realidades vividas então.
"O Conflito de 1914-1918 trouxe à ribalta os jornalistas portugueses. As semanas de efervescência nas capitais europeias foram acompanhadas pelos correspondentes da imprensa portuguesa, como Luís Câmara dos Reys, d'*A Capital*, em Berlim, Henrique Coimbra, *do Primeiro de Janeiro*, em Hamburgo, José Augusto Correia, do *Diário de Notícias*, em Paris, Paulo Osório, d'*O Século*, em Paris, Arnaldo Braga, do *Primeiro de Janeiro*, em Paris, e outros. Mas o problema destes correspondentes é que nenhum deles era jornalista profissional. Viviam no estrangeiro, onde tinham as suas actividades, e aproveitavam para enviar umas cartas para os jornais portugueses. Eles foram úteis para acompanhar o ambiente dominante nas capitais europeias nos primeiros dias de guerra, mas claramente não estavam talhados para grandes feitos de reportagem. (...). A recusa francesa em admitir repórteres nas zonas de combate, incluindo repórteres franceses, resultava de uma desconfiança do aparelho militar em relação à imprensa. Essa desconfiança tinha a sua origem em 1870, quando o invasor prussiano capturou 83 000 soldados franceses em Sedan, após o *Le Temps* ter revelado os movimentos das tropas francesas na região. (...). Mas nas trincheiras portuguesas estava agora um novo repórter. O capitão André Brun, cronista de *A Capital*, chefiava o Batalhão de Infantaria 23, que chegou ao sector da frente em Maio de 1917. (...). Foi também André Brun o único jornalista português a dar indicações sobre a verdadeira dimensão da derrota na batalha de 9 de Abril no sector do rio Lys, na sequência da Operação Georgette lançada pelos alemães. André Brun abandonara as trincheiras dois dias antes e dormitava em Boseghem quando começou a escutar o formidável ataque."[3]
Para um melhor conhecimento da realidade vivida pelos homens de Palmela ao longo do conflito, apresentam-se o perfil militar, nível de instrução, formação especializada, caracterização socioprofissional, percurso na carreira, nalguns casos, as medalhas, condecorações e louvores, bem como ainda a referência às "campanhas e operações de guerra" em que houve participação.
Esta informação constitui um primeiro passo para um vasto trabalho de continuidade, que agora se inicia, em torno de um património municipal inestimável. A homenagem devida aos homens que lutaram, sofreram e serviram em nome da República e da Pátria, inicia-se agora, pelo "Centenário da Memória de Palmela na Grande Guerra de 1914 – 1918". Aspectos como os condecorados e medalhados, os combatentes que lutaram em África e em França ou os militares de Angola e Moçambique são apenas algumas das vertentes, que os familiares descendentes destes 164 homens de Palmela que participaram no conflito, certamente, terão profundo interesse em conhecer melhor. Na perspectiva da comunidade, trata-se de um vasto património, transversal à realidade nacional, onde quase 90.000 homens integraram os contingentes militares enviados para os teatros africanos e europeu, conforme nos refere Nuno Severiano Teixeira.

[1] Nuno Neto Monteiro, 1988, p. 141; [2] Isabel Pestana Marques, 2004, p.124; [3] José Rodrigues dos Santos, 2004, pp. 272 - 281

"No que diz respeito à mobilização das tropas portuguesas para África, durante a guerra, o seu número total não andará muito longe da estimativa apresentada pelo governo português na Conferencia de Paz: cerca de 34.600 combatentes das forças armadas metropolitanas às quais se juntavam cerca de 19.500 soldados das forças indígenas. (...) Em Fevereiro de 1917, sob proposta do comandante do CEP, vivamente apoiada pelo poder político e previamente consultada a Inglaterra, a força expedicionária passaria ser composta por duas Divisões: 55.000 homens." [4]
O contributo de Palmela na Grande Guerra integra-se, assim, neste amplo universo de homens que, ao longo dos vários anos que durou o conflito, cumpriram missão em França, sul de Angola e norte de Moçambique, em combate contra as forças alemãs, que invadiram os territórios portugueses em África e que haviam invadido o território francês na Europa.
O papel fundamental dos militares alfabetizados na comunicação escrita merece a nossa particular atenção no quadro das relações de solidariedade vividas na frente de batalha. A leitura colectiva das notícias chegadas pela imprensa, bem como a tão fundamental ligação à família pelas missivas escritas e lidas pelos camaradas de armas, constituem aspectos de distinta relevância na vida dos homens de Palmela que dedicaram o melhor do seu esforço e dedicação ao Serviço dos valores e dos interesses da Pátria e da República.

[1] Nuno Severiano Teixeira, 1998, pp. 63, 64

OS MILITARES ALFABETIZADOS NATURAIS DO CONCELHO DE PALMELA - FREGUESIAS DE SÃO PEDRO DA VILA E DE SÃO PEDRO DA MARATECA - COMBATENTES EM FRANÇA, ANGOLA E MOÇAMBIQUE NA GRANDE GUERRA DE 1914 – 1918

Affonso Cardoso Marçal, 1º Cabo servente, 1º Grupo de Metralhadoras, Moçambique, 05, Natural da Freguesia de **S. Pedro de Palmela, Vinha da Bicha**. Nascido em 1893-10-24. **Habilitações: Ler, escrever e contar correctamente (4º grupo). Durante o serviço: E.S. em 1916.** Empregado no Comércio, solteiro, filho de José Marçal (falecido) e de Amélia Ramos Cardoso. Alistado em 25 de Junho de 1914 como recrutado (...). Pronto da instrução de recruta em 30 de Abril de 1915. (...) Licenciado em 29 de Agosto indo domiciliar-se na paróquia de Palmela e Marateca, Concelho de Setúbal. (...) Tomou parte na E.R. [de 1916]. (...) Presente para serviço extraordinário em 21 de Setembro de 1916 dia em que passou ao R.I. nº 1. 1º Cabo em 21 de Fevereiro de 1917 (...) **Ciclista sinaleiro. Servente de metralhadora em 1917**. Passou ao 1º Grupo de Metralhadoras em 4 de Agosto (...) **Destacou para a Província de Moçambique em 24 de Setembro [de 1917], dia em que embarcou.** (...) desde quando se lhe conta 150% de aumento sobre o tempo de Serviço. Passou à 3ª bataria em 1 de Maio de 1918. **Embarcou de regresso à Metrópole (...) em 25 de Setembro [de 1918]. (...) Julgado incapaz de todo o serviço militar** pela J. M. I. de 9 de Junho de 1919. (...).

António Bernardino da Costa, 1º Cabo Condutor, Regimento Artilharia nº 7, CEP, **11**, Natural da Freguesia de **S. Pedro de Palmela**. Nascido em 1894-09-20. **Habilitações: [Ler, escrever e contar] Classificado no 3º grupo do art.º 391º do D. de 25 de Maio de 1911.** Soldador, solteiro, filho de Manuel Bernardino da Costa e de Isidora Augusta da Costa. Alistado em 2 de Julho de 1914 como recrutado (...). Sendo encorporado no R.A. 1. Prompto da instrução de recrutas em 24 de Maio de 1915. (...) Promovido a 1º cabo condutor em 18 [de Maio de 1916]. Passou ao Regimento de Artilharia nº 7 em 31 de Maio (...). **Fazendo parte do C.E.P. embarcou para França em 15 de Março de 1917** desde quando conta 100% sobre o tempo de serviço. **Considerado apresentado de regresso ao País** por ter terminado a licença de campanha que lhe foi concedida em França, **em 31 de Agosto de 1918 (...) Baixa por incapacidade física em 26 de Novembro.**

António Victor dos Santos, 1º Cabo, Regimento de Infantaria nº 11, Angola, **24**, Natural da Freguesia de **Palmela e Marateca, Agualva [Aguas de Moura]**. Nascido em 1892-01-09. **Habilitações: Analfabeto. Durante o serviço: Ler, escrever e contar (3º grupo)**. Trabalhador, solteiro, filho de Victor António dos Santos e de Maria Leonor. Assentamento de praça em 11 de Julho de 1912 como recrutado (...) presente no regimento d'infanteria nº 11 sendo encorporado no 2º batalhão em 15 de Janeiro de 1913 (...). Prompto da instrucção de recrutas em 1 de Maio (...) Tomou parte na E.R. de 1913. **Classificado atirador especial no ano de 1913.** (...) Passou ao R. I. 14 em 27 de Agosto [de 1914]. Passou ao Regimento de Infantaria nº 11 em 16 de Setembro. (...) Licenciado em 12 de Junho [de 1915], indo domiciliar-se na paróquia de S. Julião de Setúbal, concelho de Setúbal (...) **1º Cabo em 1 de Outubro. Passou ao serviço do Ultramar na província de Angola (...) em 18 de Outubro de 1915.**

Cezislau António Faria, 2º Sargento Miliciano, Regimento de Infantaria nº 11, CEP, 37, Natural da Freguesia de **Palmela e Marateca, Horta da Guia.** Nascido em 1895-10-30. **Habilitações: Exame d'instrução primária 1º grau (3º grupo). Durante o serviço: Curso de habilitação para 1ºs cabos em 8 de Agosto de 1916. (4º grupo) 1917 – E.S.** Caixeiro, solteiro, filho de Francisco de Paula e de Augusta Magna do Sacramento. Alistado em 20 de Junho de 1915 como recrutado (...) tendo sido encorporado no R.I. 11. Pronto da instrução de recruta em 28 d'Agosto de 1916. (...) Atirador especial ciclista-sinaleiro. 1º Cabo em 21 de Fevereiro [de 1917]. **Fazendo parte da 7ª Bateria de Morteiros do C.E.P. embarcou para França em 8 de Agosto [de 1917]** desde quando conta 100% de aumento sobre o tempo de serviço. 2º Sargento miliciano em 14 de Janeiro de 1918. **Regressou de França em 22 de Abril de 1919**. Licenciado em 29 de Julho, indo domiciliar-se na freguesia de Palmela, concelho de Setúbal (...). **Medalha de Cobre Comemorativa das Campanhas do Exercito Português com a legenda na passadeira "França 1917 – 1918"** D. 5061 O.E. nº 16 (1ª série) de 14 de Dezembro de 1918. **Medalha da "Victória" com estrela.** (O.R.J. nº 11 de 4 de Janeiro de 1929).

Ernesto Rodrigues, Soldado, Regimento de Sapadores Mineiros, CEP, **45**, Natural da Freguesia de **S. Pedro de Palmela, Logar de Palmela**. Nascido em 1893-01-15. **Habilitações: Ler, escrever e contar, 3º grupo.** Cerralheiro, solteiro, filho de Francisco Rodrigues Velhaco e de Marianna Ritta. Assentamento de praça em 5 de Julho de 1913 como recrutado (...) presente n'este Regimento de Sapadores Mineiros sendo encorporado no 2º batalhão em 15 de Janeiro de 1914 (...). Prompto da instrução de recruta em 9 de Julho de 1914. (...) **Classificado de Mineiro por ter recebido na E.R. a necessária instrução**. Licenciado em 17 [de Julho de 1914] indo domiciliar-se na paroquia de Palmella concelho de Setúbal. (...) **Embarcou com destino à França em 26 de Maio de 1917. Faz parte do C.E.P. (...) Prisioneiro no combate de Lalys em 9 de Abril de 1918. Presente no C. do P.E. em 16 de Janeiro de 1919. De regresso ao paiz desembarcou em Lisboa em 4 de Fevereiro [de 1919].** (...).

Filipe Domingos Macau, 1º Cabo Condutor, Regimento Artilharia nº 3, CEP, 48, Natural da Freguesia de **S. Pedro de Palmela, Pinhal Novo**. Nascido em 1894-08-30. **Habilitações: Ler, escrever e contar (3º grupo)**. Funileiro, solteiro, filho de António Domingos Macau e de Genoveva de Jesus. Alistado em 25 de Junho de 1914 como recrutado (...) presente em 15 de Janeiro de 1915 (...) tendo sido encorporado no R.A. nº 3. Pronto da instrução de recruta em 25 de Maio de 1915. (...) Passou á classe de condutor em 26 de Julho de 1916. 1º Cabo em 27. **Fazendo parte do C.E.P. marchou para França em 22 de Abril de 1917**, desde quando se lhe aumenta 100% no tempo serviço. **Desembarcou em Lisboa repatriado de França em 16 [ou 19] de Maio de 1919 (...). Medalha de Cobre Comemorativa da Expedição à França em 1917 – 1918** O.E. nº 16 (1ª série) de 1918.

Francisco José Braga, Soldado, Regimento de Infantaria nº 1, CEP, 57, Natural da Freguesia de **Palmela e Marateca, Quinta do Anjo.** Nascido em 1892-10-15. **Habilitações: Ler, escrever e contar (3º grupo)**. Trabalhador, solteiro, filho de José Carvalho Braga e de Maria Joaquina. Assentamento de praça em 11 de Julho de 1912 como recrutado (...) presente no Regimento d'infanteria nº 11 sendo encorporado no 1º batalhão em 15 de Maio de 1913 (...). **Atirador especial em 1913**. Pronto da instrução de recruta em 28 de Agosto. Licenciado em 8 de Setembro, indo domiciliar-se na freguesia de Palmela e Marateca, concelho de Setúbal. Tomou parte na E.R. de 1913. S.E. Presente e transferido para o R.I. 1 em 21 de Setembro de 1916. **Fazendo parte do C.E.P. embarcou para França em 27 de Maio de 1917** d'esde quando se conta 100% no tempo de serviço. **Regressou de França em 8 de Setembro de 1918 (...) por ter sido julgado incapaz de todo o serviço.**

Francisco Ricardo Xavier, 1º Cabo Miliciano, 1º Batalhão Sapadores Mineiros, CEP, **61**, Natural da **Freguesia de S. Pedro de Palmela, Quinta do Anjo**. Nascido em 1892-08-07. **Habilitações: Ler, escrever e contar (3º grupo)**. Carpinteiro, solteiro, filho de Ricardo Xavier e de Ana Tereza de Jesus. Assentamento de praça em 11 de Julho de 1912 como recrutado (...) presente no 1º Batalhão de Sapadores Mineiros sendo encorporado (...) em 15 de Janeiro de 1913 (...). Pronto da instrução de recruta em 9 de Julho de 1913. Na E.R. de 14 a 20. Licenciado em 21 indo domiciliar-se na freguesia de Palmela, concelho de Setúbal. (...) Promovido a 1º Cabo Miliciano na mesma data [26 de Setembro de 1916]. (...) **Embarcou em 26 de Maio de 1917 com destino à França. Faz parte do C.E.P.**, contando desde aquela data o aumento de 100% sobre o tempo de serviço. Considerado apresentado **de regresso ao paiz por ter terminado a licença de campanha** que lhe havia sido concedida, **em França, em 21 de Outubro de 1918 (...)**.

Humberto da Silva Cardoso, Soldado, Regimento de Infantaria nº 11, CEP, **67**, Natural da **Freguesia de S. Pedro de Palmela**. Nascido em 1893-07-03. **Habilitações: Ler, escrever e contar. Durante o serviço militar: Curso de habilitação para 1ºs cabos d'infantaria em 26 de Maio de 1911. Habilitado para o serviço telegraphico militar desde 10 de Janeiro de 1912**. Empregado no commercio, solteiro, filho de Firmino Augusto Cardoso e de Maria da Visitação da Silva Cardoso. Assentamento de praça em 28 de Abril de 1911 como **voluntário** (...) no Regimento de Infantaria nº 11 (...) Prompto da instrução de recruta em 7 [de Agosto de 1911]. **Telegraphista em 10 de Janeiro de 1912**. Passou á Companhia de Telegrafistas de Praça em 16 de (...) Janeiro de 1912. (...). Licenciado em 30 de Agosto de 1912 (...) Foi domiciliar-se na freguesia de Marateca concelho de Setúbal. Ausente com licença nos Estados Unidos do Brazil (Porto Alegre) desde 21 de Novembro de 1912. Presente de auzência no Brazil desde 28 de Setembro de 1916 (...). Presente em 26 de Março de 1917. **Fazendo parte do C.E.P. embarcou para França em 25 de Julho [de 1917]. Desaparecido em 9 de Abril de 1918, sendo feito prisioneiro. Presente em 21 de Novembro [de 1918].** [Ficha do C.E.P.] **Desembarcou em Lisboa repatriado de França como prisioneiro em 3 de Janeiro de 1919.**

Joaquim Pedro, 1º Cabo condutor, Regimento de Artilharia nº 3, CEP, **96**, Natural da Freguesia de **S. Pedro de Palmela, Cascalheira**. Nascido em 1895-07-21. **Habilitações: (3º grupo do art.º 391) ler, escrever e contar. Durante o serviço: Curso de Habilitação para 1ºs Cabos em 1 de Junho de 1916**. Trabalhador, solteiro, filho de Joaquim Pedro e de Maria Domingues. Alistado em 21 de Junho de 1915 como recrutado (...) tendo sido encorporado no Regimento d'Artilharia nº 3. Pronto da instrução de recrutas em 3 de Junho de 1916. (...) Promovido a 1º Cabo Conductor em 18 de Junho [de 1916]. **Fazendo parte do C.E.P. marchou para a França em 22 de Abril de 1917**, desde quando se lhe aumenta 100% no tempo de serviço. **Desembarcou em Lisboa repatriado de França em 19 de Maio de 1919** (...). Licenciado e passou ao Regimento de Artilharia nº 1 em 20 de Agosto [de 1919] (...) indo domiciliar-se na freguezia de Palmela e Marateca, concelho de Setúbal (...). **Medalha de Cobre Comemorativa da Expedição à França em 1917 – 1918**. O.E. nº 16 (1ª série) de 1918.

José Luiz Cipriano, 2º Sargento Miliciano, 4ª Companhia, 1º Grupo Companhias Saúde, CEP, **112**, Natural da Freguesia de **S. Pedro de Palmela, Quinta do Anjo**. Nascido em 1892-02-02. **Habilitações: Ler, escrever e contar (4º grupo). Durante o serviço: 2º grau da escola de enfermeiros em 1916**. Trabalhador, solteiro, filho de Luiz Cipriano e de Maria das Neves Cardozo. Assentamento de praça em 12 de Julho de 1912 como recrutado (...) presente no 1º Grupo de Companhias de Saúde sendo encorporado na 4ª Companhia (...). Pronto da instrução de recruta em 9 de Julho de 1913. Enfermeiro. Licenciado em 10 indo domiciliar-se na freguezia de Palmela e Marateca, concelho de Setúbal (...) Transferido para a 7ª Companhia em 19 de Agosto [de 1916] (...) Considerado em condições de promoção (...) 1º Cabo miliciano em 15 de Dezembro [de 1916]. **Fazendo parte do Corpo Expedicionário Português, embarcou para França em 22 de Março de 1917, 2º Sargento miliciano em 19 de Novembro [de 1917]. Regressou de França em 5 de Março de 1919.** Licenciado e passou à 4ª Companhia de Saúde em 30 de Julho [de 1919], indo domiciliar-se na paróquia de Palmela e Marateca, concelho de Setúbal (...). **Louvado pelo zêlo e dedicação de que deu provas no desempenho dos seus cargos durante a última epidemia.** O.S. da Aml. -4 nº 343 de 9-12-918. (O.G. nº 69 de 1919). **Medalha Comemorativa das Campanhas do Exercito Português com a legenda "França 1917 – 1918" [...].**

José Trajano Godinho de Mattos, 2º Sargento, 4ª Companhia, 1º Grupo Companhias de Saúde, CEP, **116**, Natural da Freguesia de **S. Pedro de Palmella, [Rua de Santo António]**. Nascido em 1891-02-08. **Habilitações: Ler, escrever e contar. 4º ano do curso geral dos liceus. Durante o serviço: 2º grau da escola de enfermeiros em 1916. Aprovado no exame do 1º grau de enfermeiros em 1 de Julho de 1916**. Ajudante de pharmácia, solteiro, filho de Francisco Godinho de Mattos e de Leopoldina Rita de Mattos. Assentamento de praça em 15 de Julho de 1911 como recrutado (...) presente no 1º Grupo de Companhias de Saúde sendo encorporado na 4ª Companhia em 15 de Janeiro de 1912 (...).Prompto da instrução de recruta em 8 de Julho de 1912 (...) **Enfermeiro**. Licenciado em 11 de Agosto [de 1912] indo domiciliar-se na freguezia de S. Pedro de Palmela, concelho de Setúbal. (...) Presente em 10 de Maio de 1916 tem serviço como infermeiro durante 15 dias em 1916 e foe julgado nas condições (...) do Regulamento de Promoções. Promovido a 1º cabo miliciano em 2 de Julho. Aprovado no exame (...) Promovido a 2º Sargento miliciano em 28 de Outubro [de 1916]. **Fazendo parte do Corpo Expedicionário Português, embarcou para França em 22 de Fevereiro de 1917. --- Colocado no Hospital de Sangue nº 2 em 4 de Março de 1918. Colocado no Q.G.B. em 2 de Maio**. Segue para Portugal com 53 dias de licença de Campanha com princípio em 16 de Agosto de 1918. [Ficha do C.E.P.] --- **Regressou de França no goso de licença de Campanha em 24 de Agosto de 1918, tendo sido julgado incapaz do serviço activo. Baixa do serviço por incapacidade física em 3 de Janeiro de 1919**.

Manoel Domingos Saramago, 1º Cabo, Regimento de Infantaria nº 11, CEP, **124**, Natural da Freguesia de **Palmela e Marateca, Venda do Alcaide**. Nascido em 1894-12-12. **Habilitações: Ler e escrever mal (2º grupo). Durante o serviço: Curso de instrucção elementar em 30 de Maio de 1916 (3º grupo)**. Trabalhador, solteiro, filho de António Domingos Saramago e de Maria da Silva. Alistado em 26 de Junho de 1914 como recrutado (...) tendo sido encorporado no R.I. nº 11. Pronto da instrução de recruta em 28 de Agosto de 1915. (...) **Atirador especial.** 2º Cabo em 12 de Junho de 1916. (...) 1º Cabo em 16 de Junho de 1917. **Embarcou para França fazendo parte do C.E.P. em 8 d'Agosto [de 1917]** desde quando conta 100% d'aumento no tempo de serviço. **Desembarcou em Lisboa, vindo de França, em 18 de Janeiro de 1919 (...)** Licenciado em 19 de Setembro [de 1919], indo domiciliar-se em freguesia de (...) (a) Pinhal Novo, concelho de Palmela (a) [nota posterior]. **Medalha de Cobre Comemorativa das Campanhas do Exercito Português em França 1917 – 1918**. - O.E. nº 16 - 1ª série – 1918. **Medalha Comemorativa da Vitória.** O.E. nº 23 - 1ª série de 1919.

Manoel Marques, 1º Cabo servente, Grupo d'Artilharia de Guarnição, CEP, 126, Natural da Freguesia de **S. Pedro de Palmela, Montinhoso.** Nascido em 1895-10-23. **Habilitações: Classificado no 2º grupo. Durante o serviço: Aprovado no curso elementar em 7 de Junho de 1916. Classificação no 3º grupo (...)**. Trabalhador, solteiro, filho de Manoel Marques e de Maria Azenha. Alistado em 22 de Junho de 1915 como recrutado (...) tendo sido encorporado no Grupo d'Artilharia de Guarnição. Pronto da instrução de recruta em 4 de Junho de 1916. (...) Promovido a 1º Cabo servente (...) em 9 de Setembro de 1917. (...) **Embarcou para França em 10 de Janeiro de 1918** desde quando conta 100% sobre o tempo de serviço. **Desembarcou em Lisboa em 19 de Abril de 1919**. Licenciado desde 22 de Julho [de 1919] indo domiciliar-se na freguezia de Palmela e Marateca, concelho de Setúbal. (...).

Manuel Anselmo da Rocha, 1º Cabo, 4ª Companhia de Saúde, CEP, **131**, Natural da Freguesia de **S. Pedro de Palmela, [Lagameças].** Nascido em 1895-02-19. **Habilitações: Ler, escrever e contar (3º grupo)**. Ajudante de enfermeiro, solteiro, filho de Joaquim Anselmo da Rocha e de Maria Rosa das Neves. Alistado em 21 de Junho de 1915 como recrutado (...) tendo sido encorporado na 4ª Companhia de Saúde. Pronto da instrução de recruta em 8 de Julho de 1916. (...) **Enfermeiro**. 2º Cabo em 11 de Fevereiro de 1917. 1º Cabo em 9 de Julho [de 1917]. **Fazendo parte do Corpo Expedicionário Português, embarcou para França em 25 de Julho. Regressou de França em 4 de Agosto de 1920.** Licenciado em 7 de Novembro, indo domiciliar-se na paroquia Palmela (a) Marateca (a) [nota posterior], Concelho de Setúbal. (...). **Medalha Comemorativa das Campanhas do Exercito Português com a legenda França 1917 – 1918. Medalha da Vitória** nos termos do D. 6186 de 30-10-919.

Manuel Freire de Matos, 2º Cabo, Regimento de Infantaria nº 11, CEP, **141**, Natural da Freguesia de **Palmela e Marateca, Serra do Louro**. Nascido em 1895-02-13. **Habilitações: Ler, escrever e contar (3º grupo).** Trabalhador, solteiro, filho de Manuel Freire Júnior e de Senhorinha de Matos. Alistado em 21 de Junho de 1915 como recrutado (...) tendo sido encorporado no R.I. nº 11. Prompto da instrução de recruta em 11 de Maio de 1916. 2º Cabo em 22 de Julho. (...) **Embarcou para França fazendo parte do C.E.P. em 25 de Julho de 1917,** desde quando conta 100% d'aumento no tempo de serviço. **Desaparecido em 9-4-918. Sendo feito prisioneiro. Seguiu da Holanda para Portugal abordo do "North West Milles" em [?] 18/1/919. Desembarcou em 18.** [Ficha do C.E.P.] **Desembarcou em Lisboa vindo de França em 18 de Janeiro de 1919 (...)**. Licenciado em 19 de Junho [de 1919] indo domiciliar-se na freguezia de Palmela, concelho de Setúbal. (...). **Medalha de Cobre Comemorativa das Campanhas do Exercito Português em França 1917 – 1918;** O.E. nº 16 - 1ª S. de 1918. **Medalha Comemorativa da Vitória;** O.E. nº 23 - 1ª S. de 1919.

Venceslau Batista Lopes, 1º Cabo Condutor, Regimento Artilharia nº 3, CEP, **160**, Natural da Freguesia de **Palmela e Marateca, [Vila de] Palmela**. Nascido em 1895-08-13. **Habilitações: Ler, escrever e contar (3º grupo). Durante o serviço: Curso de Habilitação para 1ºs Cabos em 2 de Junho de 1916, ficando aprovado (4º grupo).** Trabalhador, solteiro, filho de Custodio Lopes e de Júlia Augusta. Alistado em 22 de Junho de 1915 como recrutado (...). Pronto da instrução de recruta em 4 de Junho de 1916. 1º Cabo em 22 de Julho (...). **Fazendo parte do C.E.P. marchou para a França em 22 de Abril de 1917**, desde quando se lhe aumenta 100% no tempo de serviço. **Desembarcou em Lisboa, repatriado de França, em 6 de Maio de 1919** (...). Licenciado e passou ao regimento de Artilharia nº 1, em 13 de Agosto [de 1919] indo domiciliar-se em freguesia de Palmela e Marateca concelho de Setúbal (...). **"Campanhas" – No ano de 1918 contra o exercito alemão entrando nas operações de guerra que se realizaram desde as posições de La Bassé (França) até às ocupadas na margem do Escalda no sector de Tournai (Bélgica) pertencendo ao 4º G.B.A. adstrito durante esse período à 59ª Divisão Britânica e até à assinatura do armistício. Medalha de Cobre Comemorativa da Expedição à França em 1917 – 1918.** O.E. nº 16 (1ª série) de 1918.

Nuno Neto Monteiro
Técnico Superior de Arquivo

Fontes:

Fichas do C.E.P. - Corpo Expedicionário Português - Arquivo Histórico Militar, Lisboa.
Fichas de Matrícula dos militares naturais das Freguesias de São Pedro da Vila de Palmela e de São Pedro da Marateca, Concelho de Setúbal, Arquivo Geral do Exército, Lisboa.

Bibliografia:

Marques, Isabel Pestana, "1914 – 1918. Comportamentos de Guerra" in *Nova História Militar de Portugal*, Dir. Manuel Themudo Barata e Nuno Severiano Teixeira, Vol. 5, Lisboa, Círculo de Leitores, 2004, pp. 99 - 135
Monteiro, Nuno Neto, "Evolução da Realidade Populacional na Região que hoje integra o Concelho de Palmela segundo o Sexo, Estado Civil e Grau de Instrução entre 1878 e 1950" in *História de Palmela ou Palmela na História – Jornadas de Divulgação e Análise do Passado de Palmela*, 14 e 15 de Março de 1987, Palmela, Colecção Estudos Locais, Câmara Municipal de Palmela, 1988, pp. 125 – 151
Santos, José Rodrigues dos, "Notícias da Frente – A História dos Correspondentes de Guerra Portugueses nos Grandes Conflitos Internacionais" in *Nova História Militar de Portugal*, Dir. Manuel Themudo Barata e Nuno Severiano Teixeira, Vol. 5, Lisboa, Círculo de Leitores, 2004, pp. 268 - 351
Teixeira, Nuno Severiano, "Portugal na Grande Guerra 1914-1918: As Razões da Entrada e os Problemas da Conduta" in *Portugal e a Guerra. História das intervenções militares portuguesas nos grandes conflitos mundiais (sécs. XIX-XX)*, Lisboa, Edições Colibri, 1998, pp. 55 - 69